Dificuldades e fragilidades vivenciadas por alunos durante a graduação em universidade pública

Difficulties and weaknesses experienced by undergraduate students at a public university

DOI:10.34119/bjhrv4n1-273

Recebimento dos originais: 14/12/2020
Aceitação para publicação: 14/01/2021

Alex Costa Fernandez
Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas
Instituição: Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil.

Stefany Alencar de Oliveira
Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas
Instituição: Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil.

Tatiana Caroline Lima Lobato
Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas
Instituição: Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil.

Gabriel Garcia Siqueira
Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas
Instituição: Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil.

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Professora do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus.
Instituição: Universidade Federal do Amazonas.
Endereço: Rua Terezina, 495 - Adrianópolis. CEP: 69057-070 – Manaus, Amazonas, Brasil.

Vanderson de Souza Pereira
Enfermeiro. Graduação pela Universidade Federal do Amazonas.
Instituição: Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil.

RESUMO
A cada ano, a procura dos jovens para ingressar em uma universidade vem crescendo. E, com esta transição, alterações no cotidiano passam a acontecer, como na vida social, no comportamento, hábitos, alimentação e, até mesmo, nas relações interpessoais. Com o aumento de ingressantes, a inovação na prática de costumes acaba agravando a própria saúde, mudando a rotina e o estilo de vida. Objetivou-se relatar as necessidades e alterações que os graduandos vivenciam durante a trajetória acadêmica dentro da universidade, que somadas a diversos outros fatores existentes, dificultam ainda mais o processo de aprendizado. As tribulações decorrentes da vida acadêmica trazem consigo frustrações e consequências capazes de desencadear potenciais problemas emocionais e intelectuais, causando prejuízo ao bem-estar físico e mental de estudantes que, muitas vezes vem enfrentando problemas como dificuldades socioeconômicas, ausência de transporte público, distanciamento familiar, entre outros, prejudicando o processo de aprendizado enquanto aluno. Esta reflexão mostra que não é fácil ser discente de uma universidade pública, também apresenta obstáculos que são impostos aos alunos durante a graduação, sendo estes causadores de fatores estressantes, como estruturas inadequadas para pesquisa, carência de recursos humanos e materiais nas instituições.

Palavras-chave: Enfermagem; Estudantes; Adaptação; Educação Superior; Aprendizagem.

ABSTRACT
Each year, there are more young people trying to enter a university. This transition entails changes in daily life, such as in social life, in behavior, habits, eating and even in interpersonal relationships. With the increasing number of new entrants, innovation in the daily life practices ends up aggravating their own health, changing their routine and lifestyle. This study aimed to report the needs and changes that undergraduate students experience during their academic trajectory within the university, which added to several other existing factors, make the learning process even more difficult. Tribulations resulting from academic life bring with its frustrations and consequences capable of triggering potential emotional and intellectual problems, affecting the physical and mental well-being of students, who often face problems such as socioeconomic difficulties, lack of public transportation, family distancing, among others, impairing the learning process as students. This reflection reveals the difficulties of being an undergraduate student at a public university, which also presents obstacles that are imposed on students during graduation, which are the cause of stressful factors, such as inadequate structures for research and lack of human and material resources in institutions.

Keywords: Nursing; Students; Adaptation; Education, Higher; Learning.

1 INTRODUÇÃO

A procura dos jovens para ingressar em uma universidade vem crescendo a cada ano. É nesta transição que alterações no cotidiano passam a acontecer, como na vida social, no comportamento, nos hábitos, na alimentação e, até mesmo, nas relações interpessoais. Com o aumento de ingressantes, a inovação na prática de costumes acaba

agravando a própria saúde, mudando a rotina e o estilo de vida (CAMPOS; RIBEIRO; DEPES, 2014).

De acordo com Urbanetto *et al*. (2019), os estudantes, independentemente do curso ou área de estudo, estimam como principais estressores o medo do desconhecido, a sobrecarga em atividades acadêmicas, os sentimentos de insegurança e impotência, a insatisfação com o curso e o exagero de atividades. Do mesmo modo, relacionaram como estressores a sobrecarga e o aumento da responsabilidade no último ano do curso, com a elaboração do trabalho de conclusão de curso, as preocupações relacionadas à inserção no mercado de trabalho, a relação trabalho/estudo/vida familiar e os obstáculos nos relacionamentos interpessoais, sendo causadores de desgaste físico e angústia.

Ademais das dificuldades de adaptação a essa nova fase, a literatura cita que, ao ingressar no Ensino Superior, os discentes mostram perspectivas satisfatórias do que querem encontrar no ambiente universitário. Essas perspectivas, quando não consolidadas, geram frustrações, o que prejudica o desenvolvimento estudantil e a vida universitária (PORTO; SOARES, 2017). Compreende-se que os universitários recebem grande responsabilidade no decorrer da graduação, tornando-os gestores da qualidade da aprendizagem, por meio do conhecimento adquirido durante a jornada acadêmica, e instituindo-os como autônomos nas tomadas de decisão (LINARD *et al*., 2019).

Acredita-se que as dificuldades e adversidades vivenciadas pelo acadêmico é resultante do ambiente universitário, das exigências curriculares, da avaliação, dos trabalhos e da carência de recursos, o que acarreta aumento da sobrecarga, afetando, inclusive, o desempenho nas provas. Estudos apontam que, na vida acadêmica, existem contratempos que podem repercutir na experiência do graduando de forma negativa e refletindo, assim, no desempenho intelectual deste, comprometendo o aprendizado (ROSO-BAS; JIMÉNEZ; BUADES, 2016; THARANI; HUSAIN; WARWICK, 2017; BUDU *et al*., 2019).

Os desgastes físico e emocional, causados pelo estresse vivenciado durante o período de formação, levam o estudante a passar por situações mais complexas e comprometedoras, como cansaço e esgotamento físico e emocional, advindo das exigências acadêmicas, com prejuízos ao aprendizado (REIS; XANTHOPOULOU; TSAOUSIS, 2015). A literatura aponta que a população universitária é extremamente vulnerável ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como a depressão, a ansiedade e o estresse. Pesquisa mostra elevado índice destes transtornos entre

universitários, sendo previsto que cerca de 15% a 25% dos universitários irão apresentar algum transtorno mental durante a formação (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

Estudo realizado por Urbanetto *et al*. (2019) ressalta que universitários desempenham alta prevalência na mudança de comportamento, sendo associado ao estresse que surge em diferentes ocasiões, modificando e contribuindo para o ganho de peso, supondo que a ansiedade aumenta a ingesta de alimentos, afrontando o apetite inadequado. Este processo, por vezes, pode ser percebido como um estressor e impactar diretamente na saúde dos alunos.

Diante dos poucos estudos que descrevem as dificuldades e fragilidades enfrentadas por alunos durante a graduação, este trabalho objetivou relatar as necessidades e alterações que os graduandos vivenciam durante a trajetória acadêmica dentro da universidade que somadas a diversos outros fatores existentes, dificultam ainda mais o processo de aprendizado.

2 ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA TRAJETÓRIA UNIVERSITÁRIA

A universidade tem papel crucial na construção e formação social dos indivíduos, sendo responsável por emitir, formar e adaptar a cultura, preparar profissionais, influenciando a pesquisa científica e a realização de conhecimentos no termo de ensino-pesquisa-extensão. Mas, para que isso aconteça, o estudante deve ter condições mínimas para absorver os conhecimentos que são ofertados durante a passagem pela academia, de forma a viabilizar a formação humana e profissional pretendida (GONÇALVES *et al*., 2015).

Ao ingressar na universidade, o estudante traz dentro de si um misto de sentimentos, como felicidade, medo e ansiedade. Este mesclado de emoções pode ser explicado pela inserção desses estudantes em ambiente até então desconhecido, em que, durante o processo de formação, irão vivenciar novas experiências, assim como expectativas que trarão aprendizado e amadurecimento tanto para a vida pessoal como profissional.

Alvarenga *et al*. (2012) elucidam que os alunos de universidades federais e estaduais enfrentam dificuldades peculiares do ensino público. Em meio a vários problemas, destacam-se como os principais a carência de recursos humanos nas instituições, as estruturas inadequadas para pesquisas e a desmotivação de professores, devido ao piso salarial baixo e à elevada carga horário de trabalho.

É comum que logo no início da vida acadêmica, o estudante se depare com um alto grau de exigência do curso, com a didática específica de cada professor e uma complexidade burocrática no modelo hierárquico da instituição. Para aqueles que estão se formando, as dificuldades se concentram na escassez de oportunidades de aprofundar o conhecimento adquirido durante a formação em prática. Sabe-se que atividades extracurriculares, estágios e relacionamentos interpessoais ajudam na formação acadêmica, junto com uma rede de apoio integrada de familiares e amigos (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017).

Nesse contexto, o processo de comunicação/socialização dentro do ambiente universitário é muito importante na preparação do discente, no decorrer da graduação. Mesmo que, posteriormente, torne-se um obstáculo em alguns casos, como ocorre com os estudantes que conseguem se adaptar a utilizar termos técnicos na universidade e, posteriormente, acabam desenvolvendo dificuldade em usar termos comuns com a comunidade não científica (Oliveira; Almeida Júnior; Silva, 2016).

As exigências de desempenho que são cobradas dos acadêmicos, tanto no próprio convívio social quanto na instituição de ensino em que estão inseridos, podem acabar desenvolvendo um quadro excessivo de ansiedade. O estudante passa a querer questionar a si, gerando dúvidas vocacional, ética, acadêmica e social, que provoca impulso para definir o futuro profissional. Nem sempre saber a opção vocacional determina o que irá de fato realizar, presume-se que 30% dos estudantes universitários estão cursando áreas que não representam as primeiras alternativas vocacionais. Desse modo, o visível desânimo por parte de muitos acadêmicos é decorrente de cansaço físico, problemas pessoais, baixas perspectivas para o futuro, dentre outros fatores que podem desestimular o graduando quanto ao estudo. Diante disso, é comum que eles desenvolvam insatisfação e desinteresse pelos estudos (ALVARENGA *et al*., 2012).

Uma dificuldade enfrentada pelos estudantes que também merece destaque ocorre com aqueles que precisam se deslocar das cidades onde moram para cursar uma universidade em outro estado ou município. Estes universitários, muitas vezes, passam por todo o processo de adaptação de forma solitária, exatamente por estarem longe de familiares fisicamente. Além disso, a questão financeira se torna um pouco mais complexa para eles, visto que a maioria destes estudantes vive em imóveis alugados, e nem sempre conseguem ser beneficiados pelos programas de auxílio permanência promovidos pelo governo, que além de possuírem poucas vagas para a demanda de discentes, ofertam um valor mínimo que pouco atende às necessidades básicas. Teixeira

et al. (2008) ressaltam que a qualidade da relação que o universitário tem com os pais, antes e durante a graduação, é um fator que também influencia a adaptação à universidade. Além disso, jovens que têm sentimentos positivos em relação a essa separação, tendem a se adaptar melhor na universidade do que aqueles que têm vínculo de dependência maior com os pais.

O percurso dentro da universidade exige dedicação e empenho dos alunos, porém, devido à sobrecarga de trabalhos e à carência de tempo, muitos acabam complicando suas situações de saúde e até desenvolvendo diversas comorbidades. O adoecimento pode estar intimamente ligado à vida estudantil, como apontou o estudo de Ariño e Bardagi (2018), que afirma que parte dos quadros de adoecimento dos alunos foi decorrente dos aspectos pessoal/emocional.

Nesse estudo, foram avaliadas as percepções de bem-estar físico e mental, emocional e pessoal, como otimismo, afetividade, autonomia e autoconceito. Nessa parte da pesquisa, os estudantes mostraram mais intensidade frente às experiências pessoais e emocionais negativas, tendo variações de humor, tristeza, desorientação e confusão nas aulas, sonolência diurna etc. Acredita-se, também, que essas variáveis ocorram devido ao sentimento de não conseguir acompanhar o ritmo de colegas, percepção de insuficiência nas aulas e trabalhos, dificuldade em se concentrar, acabar se sentindo debilitado fisicamente e com sono, portanto, isso acaba, de certa forma, prejudicando a saúde dos alunos universitários (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

A automedicação também é muito comum entre os universitários, visto que existe maior facilidade de adquirir medicamentos comerciais, quando comparado com a demanda de tempo e disposição que são necessários para acessar os serviços públicos de saúde.

O estudo de Gama e Secoli (2017), realizado no curso de graduação em enfermagem, em uma universidade pública na cidade de Coari, constatou que a pouca disponibilidade de tempo para consultar um médico representa um dos principais motivos da busca pela automedição entre os estudantes. A pesquisa também apontou que a justificativa mais prevalente para a escolha da automedicação é a dificuldade para se obter acesso ao serviço de saúde.

É notável que os acadêmicos enfrentam as mais diversas problemáticas até a conclusão na faculdade. São visíveis as fragilidades das universidades, de professores e alunos quando se discorre sobre educação, pois tentam oferecer o melhor de si e, muitas

das vezes, acabam que não alcançando as metas. Diante todas essas dificuldades, urge buscar solução, para que não haja desequilíbrio para ambas as partes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ingressar na universidade, deve ser cumprida ampla e extensa carga horária exigida pela grade curricular existente no curso escolhido, sendo também o tempo de estudos que o acadêmico dedica para a formação fora dos limites da universidade, ficando, muitas vezes, sobrecarregado de atividades curriculares, provocando consequências na saúde do indivíduo. Ademais de outros fatores, como estresse, insatisfação do curso, carência de recursos humanos nas instituições, estruturas inadequadas para pesquisas, adaptação e recursos financeiros. Todas essas dificuldades são encontradas dentro das universidades, tanto por graduandos que cursam e moram nas mesmas cidades quanto por aqueles que cursam e moram em localidades distintas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C.F. *et al*. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **RPCA**, v.26, n.1, p.55-71, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.12712/rpca.v6i1.110. Acesso em: 20 maio 2020.

ARIÑO; D.O.; BARDAGI, M.P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol Pesq**., v.12, n.3, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544. Acesso em: 20 maio 2020.

BUDU, H.I. *et al*. A survey of the genesis of stress and its effect on the academic performance of midwifery students in a college in Ghana. **Midwifery**., v.73, n.6, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613819300440?via%3Dihub. Acesso em: 20 maio 2020.

CAMPOS, L.R.G.; RIBEIRO, M.R.R.; DEPES, V.B.S. Autonomia do graduando em enfermagem na (re) construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. **Rev Bras Enferm**., v.67, n.5, p.818-824, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670521. Acesso em: 20 maio 2020.

GAMA, A.S.M.; SECOLI, S.R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Rev Gaúcha Enferm**., v.38, n.1, e65111, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65111. Acesso em: 20 maio 2020.

GONÇALVES, M.P.G. *et al*. Influência do tempo de estudo no rendimento do aluno universitário. **Rev Fundamentos**, v.2, n.2, 2015. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/4745/2727. Acesso em: 20 maio 2020.

LINARD, J.G. *et al*. Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes. **J Health Biol Sci**., v.7, n.4, p.374-381, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2797.p374-381.2019. Acesso em: 20 maio 2020.

MATTA, C.M.B.; LEBRÃO, S.M.G.; HELENO, M.G.V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicol Esc Educ**., v.21, n.3, p. 583-591, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118. Acesso em: 20 maio 2020.

OLIVEIRA, F.L.B.; JÚNIOR ALMEIDA, J.J.; SILVA, M.L.P. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. **Rev Ciênc Ext.,** v.12, n.2, p.18-25, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1234. Acesso em: 20 maio 2020.

PORTO, A.M.S.; SOARES, A.B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Psicol Teor Prat**., v.19, n.1, p. 208-219, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p208-219. Acesso em: 20 maio 2020.

REIS, D.; XANTHOPOULOU, D.; TSAOUSIS, I.C. Measuring job and academic burnout with the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI): Factorial invariance across samples and countries. **Burnout Reseacher**, v.2, n.1, p.8-18, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.burn.2014.11.001. Acesso em: 20 maio 2020.

ROSO-BAS, F.; JIMÉNEZ, A.P.; BUADES, EG. Emotional variables, dropout and academic performance in Spanish nursing students. **Nurse Educ Today**, v.37, n.2, p.53-58, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.11.021. Acesso em: 20 maio 2020.

TEIXEIRA, M.A.P. *et al*. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicol Esc Educ**., v.12, n.1, p.184-202, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013. Acesso em: 20 maio 2020.

THARANI, A.; HUSAIN, Y.; WARWICK, I. Learning environment and emotional well-being: A qualitative study of undergraduate nursing students. **Nurse Educ Today**, v.59, n.12, p.82-87, 2017. Disponível: https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.09.008. Acesso em: 20 maio 2020.

URBANETTO, J.S. *et al*. Stress and overweight/ obesity among nursing students. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v.27, n.10, e3177, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.2966.3177. Acesso em: 20 maio 2020.